

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

FAMÍLIA: BASE DA FORMAÇÃO EDUCATIVA

Jinani Atia

**SOCIEDADE CULTURAL E EDUCACIONAL DE ITAPEVA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AGRÁRIAS DE ITAPEVA**

FAMÍLIA: BASE DA FORMAÇÃO EDUCATIVA

Jinani Atia

Prof.^a Esp. Valda Aparecida Antunes Cerdeira

“Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva como parte das obrigações para obtenção da Licenciatura em Pedagogia”.

Dezembro/2014
Itapeva – SP

“É na base familiar que a criança começa a construir sua real identidade, que será formada a partir das experiências e da forma como aprendeu a lidar com as informações que recebe”.

Albertina de Mattos Chraim

Primeiramente à Deus, que me possibilitou concluir mais essa etapa, a minha família que é a base de tudo em minha vida, e a todos que me ajudaram fazendo-se possível essa realização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por ter me dado forças, não me deixando desistir.

A toda minha família por qual possuo amor incondicional, em especial à minha mãe base de tudo em minha vida.

Aos meus sobrinhos, Livia que me alegra todos os dias, e por qual possuo um amor imensurável e Arthur que chegou enchendo nossos corações de amor.

Ao meu amor, Junior, que é meu companheiro em todos os momentos, me apoiando e acolhendo sempre com todo o seu amor e me dando forças para continuar.

A minha amiga Mayara Salina, companheira de toda essa jornada, que sem a mesma não teria sido possível essa realização, pois juntas conseguimos vencer.

A todos os professores que foram o alicerce dessa conquista, em especial a minha orientadora Prof.^a Valda Cerdeira, que nos acolhe com tanto carinho, ensinando a verdadeira forma de ensinar, que será fundamental para as próximas etapas de minha vida, privilegiada por uma grande inteligência e pelo dom de mediar o conhecimento, sempre humana e amiga, nos apoiando e encorajando, mostrando que é possível, acreditando e torcendo por seu aluno, é a prova de que tudo que é feito com amor é o melhor.

E a todas as pessoas que direta e indiretamente fizeram possível a conclusão desse trabalho.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| <u>1. INTRODUÇÃO</u> | 9 |
| <u>2. família: base da formação educativa</u> | 11 |
| <u>2.1. Família: Aprendizagem por Observação e Imitação</u> | 14 |
| <u>2.2. Ambiente Familiar como Espaço Facilitador e Estimulador do Desenvolvimento da Criança</u> | 19 |
| <u>2.3. Escola e Família: Coesão em Prol ao Desenvolvimento da Criança</u> | 24 |
| <u>3. Material e métodos</u> | 28 |
| <u>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</u> | 29 |
| <u>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</u> | 34 |
| <u>6. Referências</u> | 35 |

FAMÍLIA: BASE DA FORMAÇÃO EDUCATIVA

RESUMO – O trabalho de pesquisa sobre Família: Base da Formação Educativa tem como objetivo analisar a importância da parceria entre família e escola em prol do desenvolvimento integral da criança. É fundamental a apresentação de modelos positivos para a mesma, que é extremamente observadora, sabendo que a infância é o período de favorecimento de novos conhecimentos, onde ela encontra-se em constante aprendizado. Desse modo, preciso a sua inserção em um ambiente familiar como espaço facilitador e estimulador do processo de ensino e aprendizagem, onde ocorra a significação, de um processo auxiliador das informações apresentadas na escola. A escola deve considerar a família no seu próprio planejamento e ser consciente de que o aluno não aprende apenas no momento em que esta na sala de aula e a família como responsável legal pela educação dos filhos deve ser presente e participativa nesse processo. Destacando a importância da interação entre as instituições escola e família, de forma coesa e coordenada em prol da criança.

Palavras-Chave: Criança, Família, Formação Educativa

FAMILY: BASE OF EDUCATIONAL TRAINING

ABSTRACT – The research work on Family: Base of Educational Training aims to analyze the importance of the partnership between family and school o integral development of the child. It is essential to presenting positive role models for the same, which is extremely observant, knowing that childhood is the period of favoring new knowledge, where she is constantly learning. Thus, the precise insertion in a family environment as a facilitator and stimulator of the teaching and learning process, where the meaning of a helper of the information presented in the school process occurring space. The school must consider the family in their own planning and being aware that the student not only learns in time this in the classroom and the family as legally responsible for children's education must be present and participating in the process. Highlighting the importance of the interaction between the school and family institutions, cohesive and coordinated fashion in favor of the child.

Keywords: Child, Family, Education Training

1. INTRODUÇÃO

A referida pesquisa teve como finalidade buscar nas bibliografias existentes, teorias que nos levaram as reflexões sobre a Família: Base da Formação Educativa. Buscando-se diversos autores que contribuíram para a realização da pesquisa do tema proposto. Analisando a importância da interação entre família e escola para o processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo levantou-se a seguinte problemática: Qual a influência da instituição familiar e da instituição escola para o avanço da criança? A interação e parceria da escola e família favorecem o aprendizado integral da criança?

Tais questionamentos levaram a estabelecerem-se três hipóteses de trabalho: importância da apresentação de modelos positivos através da grande influência apresentada pela família e escola; necessidade da aprendizagem significativa e da estimulação constante da criança em um ambiente facilitador do mesmo; a grande importância da melhoria da relação escola e família em prol da criança.

A princípio realizou-se um breve histórico de teorias sobre a família, considerando que as mesmas foram se modificando ao decorrer dos anos, juntamente com sua estrutura e formato, destacando a necessidade da escola acompanhar esse processo. O importante não é como se forma cada família e sim a qualidade proporcionada à criança.

A escola precisa saber as características das famílias, saber da realidade do seu aluno, o que ocorre antes e depois do seu período escolar, sabendo que a criança não aprende apenas no período em que esta dentro de sala de aula e sim constantemente.

Em relação a aprendizagem por observação e imitação, se faz necessário a apresentação de modelos positivos, sabendo da forte influência que os pais e professores exercem sobre as crianças, influenciando o seu modo de pensar, agir e ver o mundo. E pelo fato da criança ser atenta a tudo, ser muito observadora,

assimilando a realidade e conhecendo o mundo através da apresentação dos adultos, podendo aprender tantos os exemplos positivos como os negativos, é preciso que ela seja auxiliada, ampliando a sua visão de mundo, porém, possibilitando que a mesma crie autonomia e sua própria identidade, obtendo suas próprias conquistas.

O ambiente familiar como espaço facilitador e estimulador do desenvolvimento da criança, é fundamental. Pode ocorrer a significação da informação apresentada, facilitando a aprendizagem. Criando hábitos, estimulando, favorecendo a busca de conhecimentos e a compreensão dos já apresentados. Sabendo que a aprendizagem sofre muitas alterações e interferências do mundo externo. Essas atividades diárias, com a presença e o auxílio dos pais, garantirá maior nível de aprendizado para criança, fazendo a mesma aprender sem perceber, de maneira prazerosa.

A escola deve considerar a família no seu planejamento, favorecer essa parceria, instruir a família, chamar a mesma para dentro da escola, criar novas técnicas de convívio e diálogo, estar aberta ao contato. E a Família deve auxiliar, e ser auxiliada, tornando-se ativa nesse processo, com mais interesse, sabendo da importância dessa relação, significando e estimulando.

A família não pode esquecer que é a responsável legal pela educação dos filhos, portanto, não pode transferir toda essa responsabilidade para a instituição escolar.

Escola e família devem ser parceiras na construção da aprendizagem, para que essa junção some na qualidade da educação e no melhor desenvolvimento da criança. Com ambas se comprometendo com o futuro das gerações seguintes e da sociedade como um todo.

Com a união dessas duas instituições a aprendizagem integral do aluno, será favorecida, uma complementando a outra, conscientes de que o seu caminhar é o mesmo.

O objetivo desse trabalho que tem como tema, Família: Base da Formação Educativa é analisar a importância da parceria entre escola e família em prol do desenvolvimento integral da criança.

2. FAMÍLIA: BASE DA FORMAÇÃO EDUCATIVA

De acordo com Castro e Regattieri (2009) tanto a Instituição Escola como a Instituição Familiar, passaram por grandes transformações com o decorrer dos anos. O Estado como regulador de tal relação e interação também passou por muitas mudanças. Com a instituição da República em 1889, inicia-se no Brasil a escola que podemos ver hoje, considerada essencial para a construção e transformação da sociedade em que vivemos. A escola contemporânea surge marcada pela idealização da civilização e do progresso de forma geral e democrática. No Brasil, a ação educacional apareceu no período colonial, voltada para a elite, baseada em valores europeus, já para a classe popular, quando existia, e educação era voltada para os interesses do trabalho, ensinando a prática necessária, preparando-os para ingressar no mercado de trabalho, considerada como uma catequese, onde seu objetivo principal era moralizar, controlar e conformar os indivíduos para que cumprissem as regras que lhes eram impostas.

Segundo Pilleti (2004) a educação não é a mesma em todos os tempos e em todas as partes, ela se modifica com o decorrer dos anos e com as influências do meio. Ao se considerar várias sociedades e várias épocas históricas, veremos que há diferentes tipos de educação e diferentes ideais educativos. Não havendo uma educação universal e única. A escola nem sempre existiu, e a separação da vida escolar com a vida cotidiana começou na Idade Média (476-1453). O ensinar passou a ser especializado e com local apropriado. Os filhos dos nobres aprendiam no próprio castelo e os filhos dos trabalhadores em casas paroquiais.

De acordo com Ariès (2006) na Idade Média as crianças eram tratadas como adultos em miniatura, tanto na forma de se vestir, como na participação em eventos. Os adultos se relacionavam com a criança da mesma forma que o faziam com outro

adulto, sem discriminação, falando vulgaridades e brincadeiras grosseiras, e até mesmo com brincadeiras sexuais. Isso ocorria porque não acreditavam na inocência da criança e não percebiam que tinham características diferentes das do adulto; as crianças eram percebidas como adultos em tamanho reduzido.

Conforme Castro e Regattieri (2009) com a abertura da escola pública pelo novo regime começam a questionar a capacidade da família de educar seus próprios filhos, surgindo as primeiras contraposições e até mesmo divergências entre educação doméstica e educação escolar moderna, nessa época alegavam que as famílias não estavam preparadas para o ensino dos filhos, não sendo capazes de educá-los. Os pais além de terem de mandar os filhos à escola, precisavam aprender a forma adequada de ensinar em casa, para de essa forma dar continuidade aos ensinamentos modernos propostos. O Estado começa a ter postura mais rígida e assume maior poder diante à família, regulando seu cotidiano, costumes, hábitos e comportamentos em geral, como higiene, saúde e primordialmente a educação.

Nos estudos de Ariès (2006) durante o século XVII, com as mudanças políticas, sociais e econômicas do período, a concepção das famílias em relação à infância começa a se modificar as crianças começam a ser vistas com outros olhares, passando a ter um espaço mais demarcado simbolicamente e materialmente na vida cotidiana das famílias. Os adultos já começam a se preocupar com a educação dos filhos, que passam ocupar um lugar mais central no seio familiar. Conforme autor ocorreram mudanças importantes na atitude da família em relação à criança, a família passou por grande transformação na medida em que seus laços e relações internas com a criança ficaram mais emotivos, afetivos e profundos.

Em relação a composição das famílias, segundo Castro e Regattieri (2009) também ocorrem diversas mudanças ao decorrer dos anos, juntamente com as diversas mudanças políticas, econômicas e culturais, ocorridas na segunda metade do século XX, a mulher passou a ter muito mais importância dentro das famílias, tornando-se forte e fundamental. As configurações das famílias se modificaram tornando-se menos numerosas e também menos controladas politicamente.

Segundo Chraim (2009) não importa como ocorre a formação da estrutura familiar, de quantos ou quais elementos uma família se compõe, o que de fato importa é qualidade proporcionada pelos laços afetivos que mantêm a dinâmica familiar como o que a família faz com o que tem, como processa as dificuldades do cotidiano, quais os valores que são apresentados a seus filhos e qual o seu real comprometimento com o aprendizado e formação de seus filhos.

Segundo Castro e Regattieri (2009) as famílias contemporâneas adquirem novas posturas e formatos, com mães responsáveis pelo sustento dos filhos, pais solteiros, madrastas e padrastos de casamentos anteriores, uniões de pessoas do mesmo sexo com direito a adoção de filhos, entre tantos outros perfis da atualidade. Isso não significa que são famílias desestruturadas, são apenas novas configurações, sendo novas estruturas e não a falta de estrutura em si. Fato que não está relacionado a negligência de famílias perante seus filhos, situações de abandono, famílias omissas e muitas vezes em situações de vulnerabilidade, afinal, tudo ocorre independente da estruturação das mesmas. É preciso saber distinguir o que realmente poderia ser um problema para a criança, o que realmente lhe afetaria negativamente, e o que são apenas novos tempos, o que é a família moderna. Lembrado que essas novas configurações familiares estão presentes em todos os grupos sociais, em toda a sociedade.

Segundo Wanderley e Oliveira (2004) há necessidade em saber as características de cada família, a partir de conjuntos de informações, estudando a instituição familiar para aprimorá-la o trabalho escolar, trazendo o cotidiano do aluno para a sala de aula, fazendo uma junção positiva. E desse modo, permitindo uma melhor aproximação entre as instituições escola e família.

Segundo Castro e Regattieri (2009) no final do século XX, com a globalização, comunicação e tantas mudanças tecnológicas, o que também impactavam as famílias eram os grandes índices de violência, o que era presente também no cotidiano escolar. Em contra ponto a educação passou a ser ainda mais cobrada, sendo considerada a solução para acabar com esses males, abrindo espaço para maiores entendimentos entre família e escola, com a consolidação da democracia e a busca por um ensino de maior qualidade.

Para Ariès (2006) atualmente a participação dos pais ou responsáveis na vida escolar do aluno, vai além do formal, estão cada vez mais presentes e interessados no aprendizado das crianças. O contato entre familiares e os profissionais da educação esta se tornando cada vez mais individualizado, em prol do aprendizado da criança e de seu bem estar emocional, e deve ser motivado, para que isso ocorra cada vez mais.

2.1. Família: Aprendizagem por Observação e Imitação

Conforme Chraim (2009) os pais encontram-se como pontos de referência para as aprendizagens das crianças, a confiança depositada nos adultos, que são considerados como porto seguro, é uma condição essencial para sobreviver em um mundo de tantas oportunidades, possibilitando a construção de sua própria identidade, as experiências adquiridas com o auxílio dos adultos, constrói a personalidade da criança diante de diferentes situações.

De acordo com Pilleti (2004) os padrões de comportamento, são apresentados para a criança como absolutos. A partir dessa ideia de que os pais são absolutos que a criança, passa a comportar-se através desses padrões. O adulto possui muito poder sobre a criança, influenciando-a profundamente, e sabendo que o mundo que a criança conhece é aquele que é apresentado pelo adulto, é de extrema importância que essa apresentação seja positiva. Esses padrões são mostrados tanto conscientemente como inconscientemente. A partir da experiência, do contato, do convívio, a criança passa a aprender por observação e imitação, nesse caso é fundamental que a observação seja positiva, para que ocorram imitações positivas, sendo responsabilidades dos pais apresentarem comportamentos corretos se tornando bons exemplos e modelos a serem imitados.

Conforme Mielnik (1982) os pais são extremamente idolatrados pela criança, são absolutos. Para os filhos os pais são os melhores, podem tudo, são maravilhosos e únicos, a partir disso, é preciso aproveitar essa influência natural e tão forte para influenciar as crianças de forma positiva, os filhos admiram os pais e

tendem a querer ser como tais, deixando-se orientar por eles. É preciso ter muita paciência, carinho, compreensão diante das recaídas que a infância permite, conquistando a boa vontade infantil e a vontade de aprender nas crianças.

Nos estudos de Fonseca (1999) se os pais souberem da força, do poder, da influência do seu contato com o filho, se houver estimulação dentro de casa, interação positiva e saudável, seria um fator que iria favorecer fortemente o aprendizado das crianças, minimizando futuros problemas.

Segundo López (2002) para que a criança aprenda desde os primeiros anos de vida, a conquistar e entender o espaço que ocupa no mundo, o acompanhamento dos adultos será essencialmente importante. Escutar a criança, acompanhá-la, brincar e interagir diariamente, mostrará para a mesma que ela é importante, amada e protegida, assim possibilitando maior segurança para enfrentar o mundo. Esse acompanhamento ocasionará a troca de grandes experiências e aprendizados, para os e pais que se comprometem com a boa educação dos filhos, ganhando o prazer de ter os mesmos como companheiros e também para as crianças que aprendem a ter os pais como referências e modelo.

Para Chraim (2009) a infância é uma fase muito sedutora, onde são apresentadas novas experiências, onde tudo é novidade. É um período onde as consequências muitas vezes não são medidas e cabe ao adulto possibilitar a liberdade vigiada, desse modo deixando a criança criar sua própria identidade, porém intervindo quando necessário, sabendo que essa é a fase do excesso de informações, cabe ao adulto fazer com que os filhos assimilem de forma tranquila. De nada adianta cobrar das crianças, se aquilo não for mostrado na prática para as mesmas, para que haja significado. Para se cobrar da criança é preciso que o adulto também pratique o que ele passa a cobrar, dando o exemplo do que é certo e errado diariamente, tais exemplos que começam no seio familiar, como o respeito que os pais possuem pelos avôs, respeito pela família, respeito com o meio ambiente, cuidados com o espaço em que vive. Muitas vezes os pais apresentam regras para os filhos, porém são os primeiros a descumprir suas próprias regras, desse modo apresentando um modelo negativo para os filhos.

Para Munhoz (2004) o sucesso da aprendizagem é muitas vezes o resultado do convívio familiar, das experiências adquiridas com essa interação com a família.

O conhecimento será transmitido de acordo com o significado que o aprender representa para a família e assim passado para o filho.

Conforme Chraim (2009) os pais não estão o tempo todo junto com os seus filhos e a melhor forma de estar presente é através da construção de uma base familiar significativa para os filhos, por aprendizagens estruturadas na cumplicidade, confiança e amor. Desse modo, mesmo que os filhos não estejam juntamente com os pais, carregarão os aprendizados e valores apresentados.

Segundo Durkheim (1978 *apud* Pilleli 2004) a educação é um processo de responsabilidade dos adultos, sendo exercida sobre as gerações que ainda não possuem preparo para a vida social, tendo como objetivo o aprendizado intelectual, emocional e moral.

Segundo Sampaio (2011) é no âmbito familiar que o sujeito inicia suas primeiras aprendizagens e todas as conquistas realizadas pela criança são presenciadas primeiramente pela família que passa a lhe dar estímulos, intencionando que a criança alcance cada vez mais novas e maiores habilidades e competências.

De acordo com Munhoz (2004) ao se observar os comportamentos familiares e a interação existente entre os componentes da família, podemos compreender como ocorre a circulação do conhecimento, passando de geração para geração e o acesso à aprendizagem, sendo uma modalidade de aprendizagem que permite se aproximar do desconhecido, agregando ao saber.

Em contra ponto Fernández (1991) os pais muitas vezes deixam para seus filhos o dever de refazer ou continuar suas histórias, sem nenhuma mudança, impondo na criança seus próprios desejos e personalidade. Fato que poderá gerar efeitos negativos, a partir do momento em que não se possibilita que a criança possa criar sua própria identidade.

Nos estudos de Mielnik (1982) é na família e através da mesma que a criança cria os componentes necessários para a criação e construção de sua personalidade e identidade, acompanhando os costumes de seus familiares, sendo eles bons ou ruins. É um grande erro pensar que a criança pequena não precisa de orientação social, desde cedo deve ser lembrada, ensinada, corrigida e motivada.

Para Chraim (2009) a convivência humana se inicia na família, que é a primeira sociedade, onde começa seus primeiros contatos com a sociedade. A base familiar representa segurança para a criança, sendo um fator fundamental para transformar essa criança em seres confiantes, seguros e maduros. É de extrema importância a presença de um adulto auxiliando as ações das crianças, caso seja necessário, mediando o conhecimento de mundo. No período da infância, a criança está na fase da inconsciência, da fantasia, do mundo que muitas vezes é criado por ela mesma. É dependente dos adultos, que deverão ser responsáveis por ajudá-las a construir sua forma de lidar e interagir com o mundo e com a realidade que a cerca, transformando-as em seres conscientes e independentes.

De acordo com López (2002) a referência é essencial para as crianças, sabendo que os modelos são fundamentais para a construção de sua própria identidade, é preciso que os adultos sejam modelos positivos. É papel dos pais se tornarem esses exemplos a serem seguidos, caso contrário, os outros exemplos surgirão, assim como os amigos, televisão, a rua e outras influências que podem muitas vezes se tornar modelos negativos para a vida das crianças.

Segundo Chraim (2009) se a base familiar for construída e pautada em regras claras, conscientes e consistentes, certamente a criança manterá os valores familiares.

Para López (2002) educar não é uma tarefa fácil, ainda mais atualmente, que é preciso enfrentar tantos modelos negativos que são expostos para a criança, em um tempo em que os valores estão cada vez mais difíceis de encontrar, é preciso educar de forma moral, integralmente. Para que isso ocorra é preciso saber dizer não, de forma que a criança entenda o motivo da negativa. A autoridade excessiva é um ponto negativo, a autoridade consciente, possibilita a construção de referências para a criança.

É a partir da família e de sua interação com a mesma, que a criança começa sua história, aos poucos a mesma vai tomando consciência do que esta ao seu redor, e do espaço que ocupa no mundo. É na base familiar que a criança começa a construir o seu verdadeiro eu, que será criada a partir das experiências, significados e da forma como aprendeu a lidar com as informações que recebe ao decorrer do tempo (Chraim, 2009).

Nos estudos de López (2002) os pais possuem autoridade de forma natural, e devem manter a mesma com um comportamento exemplar, através da criação e cumprimento de regras, por meio de argumentos e compreensão, educar requer dizer não quando necessário, a autoridade é necessária; mas se alguma regra for equivocada, não prejudica a autoridade perante os filhos se os pais souberem reconhecer e corrigir o erro.

Quando o adulto depara com alguma situação em que é preciso descumprir alguma regra que ele próprio criou, é preciso explicar para a criança o motivo, caso contrário, a mesma adotará o comportamento negativo, passando a descumprir possíveis regras futuras. Conforme Mielnik (1982) os pais devem saber que não são absolutos dentro de casa, a partir do momento em que se cobra algo do filho, os responsáveis deverão ser os primeiros a dar o exemplo.

Segundo Mielnik (1982) no ambiente familiar, certas regras devem permanecer firmes, dando o conceito de que as regras são necessárias e importantes, o exemplo dentro de casa, fará com que a criança se transforme em um adulto consciente e que melhor se integrará no convívio humano, compreendendo e entendendo o significado de certas limitações, construindo sua personalidade, seu próprio eu, porém de forma correta e auxiliada pelos responsáveis.

De acordo com Chraim (2009) a base familiar, forma a personalidade da criança, existem vários fatores entre eles estão a carga genética, as características pessoais e influências do meio onde a criança está inserida, acredita-se que pela interação desses fatores que se constrói o caráter desde pequeno.

De acordo com Manning (1977) existe a aprendizagem pautada na imitação, aprendendo novos comportamentos a partir dos exemplos que lhe são impostos. A criança costuma imitar com maior facilidade os comportamentos de pessoas com que possui maior contato, grau de afinidade, ou que lhe são mais importantes, que geralmente são os pais, destacando-se a grande influência natural que os pais possuem sobre a criança.

Para Rappaport et al (1981) a aprendizagem social, é baseada na observação de modelos, através da imitação. A criança adquire novas informações

e comportamentos a partir de exemplos observados, tornando assim a modelação indispensável para a determinação da conduta humana.

Segundo Mielnik (1982) a criança é muito observadora, e nessa observação dos outros, e dos próprios pais, a criança retira seus conceitos e compreensão dos comportamentos positivos ou negativos. Ela pode aprender tanto os comportamentos positivos como também os negativos, e se os próprios pais forem os exemplos negativos, os danos serão ainda maiores de se reverter, sabendo que os pais são os principais modeladores da personalidade dos filhos. O adulto esquece que está sendo observado pelo filho, e que ele está constantemente aprendendo com o contato que tem com os pais, já que a infância é período de maior assimilação de informações. Existem muitos pais que não cumprem a palavra dada ao filho, promessas ou tarefas que se encarregaram, apresentando um péssimo exemplo. A criança possui extrema observação e imitação dos familiares, afinal, os filhos se identificam com a imagem dos pais.

2.2. Ambiente Familiar como Espaço Facilitador e Estimulador do Desenvolvimento da Criança

O adulto é modelador da criança que não se desenvolve sem seus estímulos e sem o oferecimento de estímulos, partindo desse princípio é papel do adulto auxiliar no desenvolvimento da criança, possibilitando seu desenvolvimento, De acordo com Silveira e Ribeiro (2010) os seres humanos são passivos ao meio ambiente, principalmente as crianças, destacando a importância de um ambiente facilitador e estimular para tal. É fundamental que os pais disponibilizem um ambiente saudável, possuindo postura acolhedora, responsável, afetuosa e controladora quando necessário.

É preciso entender que o processo de aprendizagem sofre muita interferência do mundo externo, tanto para quem está aprendendo, como para quem ensina. De acordo com Chraim (2009) assimilar conhecimentos, do mesmo jeito, e tempo em que alguém quer ensinar não é tarefa simples, pois esta relacionada com o

processo de emoções internas. Existindo a necessidade da aprendizagem significativa e constante, não restrita apenas ao ambiente escolar.

Segundo Raash (1999) é preciso criar vínculo emocionais positivos com a criança, lhe apresentar segurança, para que a mesma desenvolva sentimentos positivos e construa sua própria imagem. A valorização dos filhos é fundamental para que eles se sintam capazes, sabendo que quando a pessoa acredita que tem capacidade ela consegue seu objetivo com maior facilidade. É importante ensinar a criança que é capaz e que a mesma pode fazer algumas coisas muito bem e apresentar dificuldades em outras, porém sempre motivando e estimulando sua aprendizagem e avanço.

Para que a criança perceba e conquiste seu espaço no mundo, a parceria, a escolta e o auxílio dos adultos no processo de aprendizagem é essencial. O brincar, ouvir a criança, acompanhar e auxiliar dará à criança a sensação de ser amada e protegida. De acordo com Chraim (2009) essa escolta não significa livrar ou poupar os filhos de problemas, afinal, existem dificuldades em que eles próprios precisam aprender a vencer. Esses auxiliam e preparam a criança para os desafios, possibilitando as mesmas se refletirem sobre possíveis conflitos.

Conforme Sampaio (2011) o sujeito está em constante contato e interação com o meio, desse modo, podem surgir muitas dificuldades e desequilíbrios, isso possibilita para que pensem em possíveis soluções, estimulando o raciocínio e alcançando o equilíbrio, então é fundamental que a criança descubra seu espaço, vencendo os desafios que lhe são apresentados levando ao desenvolvimento avançando.

Conforme Chraim (2009) a criança precisa entender de responsabilidade, tanto pessoal como social, da importância das atitudes positivas, e da necessidade do cumprimento de seus deveres, por meio do respeito e da cumplicidade dos pais.

Para Sampaio (2011) é preciso permitir que a criança construa seu conhecimento, que se desenvolva, e avance, a superproteção muitas vezes não permite com que isso ocorra, impedindo que a criança crie sua autonomia e independência. É preciso deixá-la explorar e descobrir o ambiente, aprendendo a lidar sozinhas com certas situações do cotidiano, é fundamental que aprendam a

lidar com sua realidade, para se desenvolverem integralmente, de forma confiante e segura.

Segundo Chraim (2009) a criança deve ser constantemente motivada, sendo incentivada a brincar, fazer sua tarefa de casa, assistir filmes, ouvir música, estar em contato com a natureza, ouvir e contar histórias, conhecer os contos de fadas, fazer visitas em espaços educativos, participar das reuniões de famílias, entre tantas outras atividades. Essas atividades diárias, com a presença e o auxílio dos pais, garantirá maior nível de aprendizado para criança, fazendo a mesma aprender sem perceber, de maneira prazerosa.

Os estímulos são fundamentais para que a criança se adapte ao mundo, entendendo o mundo dos adultos, torna a mesma mais segura e independente. Na fase da infância, o incentivo à busca de informações é de extrema importância, sendo fundamental também, o contato com as informações que as cercam (CHRAIM, 2009).

Para Sampaio (2011) é preciso que a família estimule e favoreça o pensamento da criança, ajudando a mesma à pensar, criar autonomia, sua identidade, propiciar novas informações e conhecimentos, ouvindo seus pensamentos, dúvidas, compreendendo sua forma de ver o mundo, colocando os limites necessários.

Segundo Chraim (2009) a criança se manifesta de muitas formas, cabe ao adulto a sensibilidade de compreender as necessidades e manifestações. Para que essa percepção, essa compreensão ocorra de fato, é preciso que o adulto esteja disposto e aberto, para entender a criança de fato, disponibilizando tempo para a criança e contribuindo com o seu aprendizado.

A atenção que é dada para criança de forma positiva, é fundamental. Caso contrário, tudo se torna muito complicado, impossibilitando a aprendizagem e interação da criança com o ambiente (CHRAIM, 2009).

Ainda contando com a colaboração de Chraim (2009) é de extrema importância que a criança seja ouvida, a falta de quem a escute na fase infantil, dará a ela a sensação de que não é importante, de que é desamparada no mundo e conseqüentemente não terá aprendido a escutar também, partindo disso, quando for

necessário que a mesma escute os adultos, ela não terá compreendido a importância e o significado de tal atitude.

Segundo Sampaio (2011) ouve-se muito sobre aprender brincando, e na prática é realmente o que deve ocorrer, a aprendizagem dentro do âmbito familiar deve ocorrer de forma lúdica e prazerosa para criança e não imposições e obrigações. Mesmo antes do período escolar, deve haver a aprendizagem no lar, onde deverão ocorrer os primeiros estímulos, e as primeiras aprendizagens de fato, tendo contato com livros de acordo com sua idade, brinquedos educativos, lego, músicas, poesias, entre tantos outros. Dessa forma, contribuindo com o avanço da criança, desenvolvendo suas habilidades intelectuais e motoras.

O ambiente facilitador é essencial para o aprendizado, é preciso que a criança conheça seus limites, desenvolva sua atenção, memória, para que conheçam formas, cores, tamanhos e símbolos. Conhecendo e compreendendo o espaço em que vive. Aprendendo cotidianamente e significativamente É preciso que ocorra condições favoráveis para a aquisição do conhecimento, com o auxílio do adulto a criança se sentirá mais segura, para a interpretação do mundo. Dessa forma, criando condições para sobreviver em um mundo de tantas oportunidades. A segurança possibilitará a construção da sua própria identidade, através de inúmeras experiências, que devem ser positivas, formando e moldando sua personalidade. (CHRAIM, 2009).

Conforme Sampaio (2011) atualmente é muito comum vermos crianças que em grande parte do tempo em que estão em casa, passam na frente da televisão, computadores, ou outros aparelhos eletrônicos. E não se fala apenas de crianças maiores, mas também até mesmo os bebê. Fator que ocorre por comodismo ou ausência dos pais, que passam a não oferecer outros estímulos, que são de extrema importância para a criança, sabendo que nessa fase ela esta aberta a novos conhecimentos e sua aprendizagem é favorecida se lhe forem apresentados os estímulos necessários. Se a criança estiver inserida em um ambiente onde existam práticas educativas e onde os estímulos forem constantes, irá propiciar para a mesma, maior desenvolvimento de suas habilidades, como por exemplo, se a família possuir costume de ler, e contato constante com a leitura, deixando com que a criança entre em contato com o livro, onde a família realiza leituras para a mesma,

facilitará com que a criança desenvolva gosto pela leitura, e também pelo objeto à ser conhecido.

Em muitas famílias o pensar da criança é limitado, não permitem que elas criem autonomia no seu pensar e agir. Sendo podada, impedida de pensar por si própria, de escolher, negar, questionar. Essas atitudes podem refletir negativamente na aprendizagem infantil, como em produções de textos, pesquisas escolares, em decisões a serem tomadas, formação de grupos, convívio social e entre tantos outros (SAMPAIO, 2011).

Para Chraim (2009) o comprometimento dos adultos, não pode ser deixado de lado, por ele se baseia uma educação sadia, com responsabilidade e afeto, fazendo com que a criança se sinta segura, e confortável na sua formação.

As crianças possuem suas individualidades e formas específicas de aprender e assimilar certos conteúdos e informações que lhe são apresentadas. Atitudes motivadoras por parte de quem se compromete com a educação das crianças é fundamental, considerando a totalidade e proporcionando condições sadias de aprendizagem (Chraim, 2009).

De acordo com López (2002) o dia possui muito mais horas do que apenas as reservadas para o ambiente escolar, é preciso compreender que a aprendizagem da criança não esta restrita apenas ao espaço escolar. Por mais que exista tempo para diversas outras atividades cotidianas, não se impede que a criança esteja em constante aprendizado.

Principalmente na infância, o ambiente familiar é fundamental para a criança, Conforme Chraim (2009) contribuindo na sua evolução física, emocional e intelectual. Fazendo com que a criança aprenda a tomar suas próprias decisões, fazer suas escolhas para a vida e assumir responsabilidades.

Segundo Sampaio (2011) não é o meio que constrói, produz ou molda o sujeito, mas sim, a interação com o mesmo, dessa forma, o sujeito se constrói, adaptando-se ao mundo em que vive.

Conforme Marturano (1998) para um ideal envolvimento dos pais é necessário investimento de tempo e de recursos na educação dos filhos, propiciar recursos emocionais mostrando que o próprio é capaz, auxiliar nas lições de casa, ler para criança, saber ouvi-la, perguntar sobre a escola e sobre suas

aprendizagens, dessa forma, demonstrando seu interesse e fazendo a criança entender a importância do processo de aprendizagem e sua própria importância. O clima no ambiente familiar favorece a aprendizagem, quando os pais são unidos, cooperativos e parceiros dos filhos, o desempenho da criança tende a aumentar. Da mesma forma quando a postura dos pais é negativa em relação à educação, a atitude dos filhos pode ser desfavorecida também, obtendo efeito negativo no desempenho escolar.

De acordo com Sampaio (2011) as crianças gostam de pensar, e é preciso deixar com isso aconteça, tendo suas próprias conquistas e construindo sua identidade, auxiliando-as e estimulando cada vez mais. Quando são fornecidos meios para estimular seu raciocínio, surgem oportunidades para desenvolver seu potencial e novas habilidades é preciso deixar que elas conheçam seus limites e que alcancem novos horizontes.

Segundo Winnicott (1983) o ambiente familiar tem papel fundamental no desenvolvimento humano, nenhuma criança pode se construir sozinha. É preciso que sejam oferecidos os cuidados necessários, e principalmente um ambiente que sustente e facilite os processos de crescimento e amadurecimento da mesma, estimulando e oferecendo o necessário para auxiliar do desenvolvimento do seu próprio eu.

2.3. Escola e Família: Coesão em Prol do Desenvolvimento da Criança

Segundo Chraim (2009) a aprendizagem começa no âmbito familiar, onde os pais formam o caráter e os valores, porém a vida escolar que vai complementar o crescimento da criança, possibilitando novas descobertas e transmitindo conhecimento. Nesse sentido, escola e família devem ser parceiras, sabendo que o seu caminhar é o mesmo, e deve ser feito de forma unida e coesa.

Para Tavares e Nogueira (2013) é preciso manter essa relação de forma positiva e benéfica para o aluno, e para que isso ocorra, uma instituição deve ver a outra como complemento do processo de ensino e aprendizagem. E como em

qualquer relação é necessário que exista compreensão, que uma instituição saiba escutar a outra, e, principalmente, respeitar e compreender as ideias e valores diferentes, tornando-se complementares, auxiliando-se.

Os pais precisam prestar colaboração tanto no campo acadêmico como no campo das atitudes e comportamentos específicos, manter contatos periódicos, manifestar interesse pela formação dos filhos, valorizar os conhecimentos e informações que a escola possibilita ser parceira na construção da aprendizagem significativa (LÓPEZ, 2002).

Segundo Tavares e Nogueira (2013) a participação, reunião e interação, devem sempre focar na troca de informações em que família e escola possam em conjunto, de forma coesa, elaborar uma solução para os problemas encontrados no cotidiano da escolarização dos filhos. Desse modo, as mesmas devem ocorrer durante todo o ano, e não somente no fechamento de notas ou para falar sobre o rendimento dos alunos.

Com o início da vida escolar, a criança expande seus horizontes, a partir do contato em grupo que lhe é apresentado. Tanto a escola deve considerar a vida do aluno fora do âmbito escolar, como a família também deve considerar a vida acadêmica que se inicia, sendo auxiliadora desse processo (CHRAIM, 2009).

De acordo com Tavares e Nogueira (2013) como para a escola educar é o principal objetivo, são vários os compromissos desse processo. A escola deve proporcionar momentos de interação, promovendo afeto e inclusão de todos no processo educativo, trabalhando com as diferenças e buscando a totalidade do ensino e aprendizagem. A escola deve corresponder às expectativas de formação e confiança que são nelas depositadas pelas famílias e pela sociedade como um todo.

De acordo com López (2002) os pais são os responsáveis legais pela educação dos filhos, e não podem atribuir todo o peso da educação e formação das crianças para a escola, partindo do princípio de que são os principais educadores dos filhos, devem assumir papel ativo no processo de escolarização.

Nesse período da vida escolar, segundo Chraim (2009) é preciso oferecer estímulos e significar os conteúdos para o aluno e com a parceria entre família e escola essa tarefa se torna mais simples, é importante que a criança vivencie seus

aprendizados no próprio lar e a família deve incentivar a aquisição de novos conteúdos a fim de motivar o aluno a querer conhecer.

Nos estudos de Tavares e Nogueira (2013) a escola deve ser o ponto de partida para que a interação aconteça, considerando a realidade de seus alunos, procurando a participação dos pais na escolarização dos filhos para a melhoria do ensino. É necessário pensarmos na criança enquanto seres sociais, inseridos na família e na sociedade.

Ainda contando com a colaboração de López (2002) a família deve propiciar o auxílio necessário para a escola e da mesma forma, a escola também deve ser auxiliadora da família, buscando coesão entre ambas, com coerência e coordenação.

Segundo Tavares e Nogueira (2013) como a escola é uma instituição que se propõe a formar cidadãos, torna-se necessário construir uma relação de diálogo e parceria, onde exista entre família e escola uma troca de saberes. É necessário que a escola reconheça a importância da colaboração dos pais na história e no desenvolvimento escolar dos alunos, além de, auxiliar as famílias a exercerem o seu papel na educação e na vida profissional de seus filhos.

Ao assumir uma sala de aula, o professor deve estar disposto a conviver com diversas realidades, Conforme Chraim (2009) o profissional deve entender que o seu aluno possui uma vida além da escola, com fatores que podem influenciar diretamente no seu desenvolvimento.

Segundo Bronfenbrenner (1996) a capacidade de um ambiente moldar a identidade do ser humano é extrema, como o lar, a escola ou o trabalho, tornando-se uma forma de envolver e se desenvolver no mundo, a partir das interações e contatos comuns entre cada ambiente, unindo-os e tornando cada um mais significativo e coeso.

De acordo com Chraim (2009) a escola precisa ser consciente de que exerce papel social e primordial e os pais precisam construir alianças positivas, tornando-se auxiliadora do ensino. É fundamental que a escola e os pais sejam comprometidos com o futuro de uma geração e da sociedade. Sendo a família responsável pela formação e escola responsável pela informação.

Segundo Tavares e Nogueira (2013) é necessário o envolvimento da família em atividades que afetam a aprendizagem e o aproveitamento escolar em casa. Os pais devem criar estratégias para serem mediadores desse processo, propiciando o significado. É importante também o envolvimento no projeto político da escola, por meio dos quais os mesmos irão refletir junto à escola a tomada de decisão quanto às metas e aos projetos da escola. Os pais devem participar do processo de decisões da escola. Em ações não somente voltadas para os filhos, mas também no projeto social da escola.

Nos estudos de López (2002) é muito comum os pais não estarem satisfeitos com a dificuldade de acesso e comunicação dentro da escola, relatando que nos encontros a pauta é sempre a mesma, transformando o encontro em pura formalidade ou somente em reclamações, também não ocorrendo situações onde motivem os pais a se tornarem auxiliadores do processo de educação, estimulando os pais à motivarem seus filhos em casa. Em contra relata que os pais muitas vezes são ausentes no processo, não se interessam em participar e ser ativo no ambiente escolar de seus filhos, procurando a escola somente quando seus filhos apresentam problemas. Sabendo que com a participação constante, torna-se mais fácil de solucionar possíveis problemas futuros.

Nos estudos de Chraim (2009) a escola deve considerar a participação da família no seu próprio planejamento, e no cotidiano, com o contato diário com os alunos. O professor precisa considerar a bagagem que o aluno carrega e precisa prever o que aluno fará ao sair do ambiente escolar, a aprendizagem precisa fazer sentido para o aluno e para que isso aconteça, precisa estar ligada com o sua vivencia, deixando claro, a importância da relação família e escola.

Conforme Tavares e Nogueira (2013) a relação entre família e escola engloba as duas maiores instituições sociais da sociedade, onde a criança se desenvolve em todos os sentidos, vivendo essas duas instituições. Se antes era papel da escola apenas a instrução, o conhecimento acadêmico e à família cabiam a educação moral e a socialização de modo mais amplo, atualmente essa divisão não ocorre da mesma forma nos dias atuais e se os adultos exercerem influências nas crianças, é necessária uma ação conjunta e coesa dos adultos existentes em seu meio, contribuindo na formação do indivíduo, seja na família ou na escola.

De acordo com Brasil (1996) a importância da presença familiar no contexto escolar e o compromisso da família com o processo de escolarização estão garantido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96). O Artigo 12º. dessa lei enfoca que, para um bom desenvolvimento educacional da criança, é necessário abranger os deveres da família, e ressalta que a escola deve criar formas de comunicação que informem o rendimento dos alunos, a frequência, e sobre a proposta pedagógica da escola. Além disso, no Artigo 2º. da mesma lei é declarado que a educação é dever da família e do Estado, que deve contribuir para o desenvolvimento do educando. A legislação fornece subsídios para que família e escola trabalhem juntos nas decisões necessárias para a escolarização das crianças e jovens, considerando as experiências dos alunos, e vinculando teoria e prática.

De acordo com López (2002) os pais, como responsáveis legais, tem o direito e o dever de participar da vida escolar de seus filhos. E a escola, sabendo que a família representa a sociedade receptora da ação escolar, tem o dever de informar e apresentar uma educação de qualidade integrada com a sociedade, buscando uma educação coordenada e eficiente.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica, com base nos seguintes autores: CHRAIM (2009), SAMPAIO (2011), CASTRO; REGATTIERI (2009), LÓPEZ (2002). Leitura de livros, artigos e pesquisas na internet nos sites Google e Scielo. O mesmo teve seu início no ano de 2013 com sua terminalidade no mês de novembro de 2014.

Iniciamos com as pesquisas específicas sobre o tema. Fizemos seleção dos autores e iniciamos os fichamentos de acordo com os capítulos e subcapítulos, realizando assim uma reflexão e análise de referências bibliográficas dando o corpo desse trabalho.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar as obras dos autores citados nesta pesquisa, pode-se considerar que ambos concordam sobre a necessidade da interação e da parceria entre escola e família.

Através dessa pesquisa pretende-se contribuir tanto para a instituição escola como para a instituição familiar, visando o aprendizado integral da criança. Considerando a importância dessas duas instituições para o desenvolvimento da mesma, em uma interação constante e coesa em busca de um objetivo em comum, em prol da criança.

Conforme Ariès (2006) a educação não é a mesma em todos os tempos e em todas as partes, ela se modifica com o decorrer dos anos e com as influências do meio. A escola também precisa de modificar e se adequar acompanhando esse processo.

De acordo com Castro e Regattieri (2009) em relação a composição das famílias, também ocorrem diversas mudanças, com novas estruturas e formatos e não importa como ocorre a formação da estrutura familiar, de quantos ou quais elementos uma família se compõe, o que de fato importa é qualidade proporcionada pelos laços afetivos que mantêm a família, como processa as dificuldades do cotidiano, quais os valores que são apresentados a seus filhos e qual o seu real comprometimento com o aprendizado e formação dos.

Segundo Wanderley e Oliveira (2004) é necessário saber as características de cada família, a partir de conjuntos de informações, estudando a instituição familiar para aprimorá-la ao trabalho escolar, trazendo o cotidiano do aluno para a sala de aula, fazendo uma junção positiva. E desse modo, permitindo uma melhor aproximação entre as instituições escola e família.

Conforme Chraim (2009) a convivência humana se inicia na família, que é a primeira sociedade, onde começa seus primeiros contatos com a sociedade, os pais encontram-se como pontos de referência para as aprendizagens das crianças, a confiança que a criança deposita nos adultos, que são considerados como porto seguro, é uma condição essencial para sobreviver em um mundo de tantas oportunidades, possibilitando a construção de sua própria identidade, as experiências adquiridas com o auxílio dos adultos, constrói a personalidade da criança diante de diferentes situações, A base familiar representa segurança para a criança, sendo um fator fundamental para transformar essa criança em seres confiantes, seguros e maduros. É de extrema importância a presença de um adulto auxiliando as ações das crianças, mediando o conhecimento de mundo. No período

da infância, a criança está na fase da inconsciência, da fantasia, do mundo que muitas vezes é criado por ela mesma. É dependente dos adultos, que deverão ser responsáveis por ajudá-las a construir sua forma de lidar e interagir com o mundo e com a realidade que a cerca, transformando-as em seres conscientes e independentes.

De acordo com Pilleti (2004) os padrões de comportamento, são apresentados para a criança como absolutos. A partir dessa ideia de que os pais são absolutos que a criança, passa a comportar-se através desses padrões. O adulto possui muito poder sobre a criança, influenciando-a profundamente, e sabendo que o mundo que a criança conhece é aquele que é apresentado pelo adulto, é de extrema importância que essa apresentação seja positiva. Esses padrões são mostrados tanto conscientemente como inconscientemente. A partir da experiência, do contato, do convívio, a criança passa a aprender por observação e imitação, nesse caso é fundamental que a observação seja positiva, para que ocorram imitações positivas, sendo responsabilidades dos pais apresentarem comportamentos corretos se tornando bons exemplos e modelos a serem imitados.

Em contra ponto Fernández (1991) os pais muitas vezes deixam para seus filhos o dever de refazer ou continuar suas histórias, sem nenhuma mudança, impondo na criança seus próprios desejos e personalidade. Fato que poderá gerar efeitos negativos, a partir do momento em que não se possibilita que a criança possa criar sua própria identidade.

Segundo Mielnik (1982) a criança é muito observadora, e nessa observação dos outros, e dos próprios pais, a criança retira seus conceitos e compreensão dos comportamentos positivos ou negativos. A criança pode aprender tanto os comportamentos positivos como também os negativos, e se os próprios pais forem os exemplos negativos, os danos serão ainda maiores de se reverter, sabendo que os pais são os principais modeladores da personalidade dos filhos. O adulto esquece que está sendo observado pelo filho, e que a criança está constantemente aprendendo com o contato que tem com os pais, já que a infância é período de maior assimilação de informações.

É preciso entender que o processo de aprendizagem sofre muita interferência do mundo externo, tanto para quem esta aprendendo, como para quem ensina. De

acordo com Chraim (2009) assimilar conhecimentos, do mesmo jeito, e tempo em que alguém quer ensinar não é tarefa simples, pois esta relacionada com o processo de emoções internas. Existindo a necessidade da aprendizagem significativa e constante, não restrita apenas ao ambiente escolar, a criança deve ser constantemente motivada, sendo incentivada a brincar, fazer sua tarefa de casa, assistir filmes, ouvir música, estar em contato com a natureza, ouvir e contar histórias, conhecer os contos de fadas, fazer visitas em espaços educativos, participar das reuniões de famílias, entre tantas outras atividades. Essas atividades diárias, com a presença e o auxílio dos pais, garantirá maior nível de aprendizado para criança, fazendo a mesma aprender sem perceber, de maneira prazerosa.

Para Sampaio (2011) se a criança estiver inserida em um ambiente onde existam práticas educativas e onde os estímulos forem constantes, irá propiciar para a mesma, maior desenvolvimento de suas habilidades, como por exemplo, se a família possuir costume de ler, e contato constante com a leitura, deixando com que a criança entre em contato com o livro, onde a família realiza leituras para a mesma, facilitará com que a criança desenvolva gosto pela leitura, e também pelo objeto à ser conhecido.

Em muitas famílias o pensar da criança é limitado, não permitem que elas criem autonomia no seu pensar e agir. Sendo podada, impedida de pensar por si própria, de escolher, negar, questionar. Essas atitudes podem refletir negativamente na aprendizagem infantil, como em produções de textos, pesquisas escolares, em decisões a serem tomadas e formação de grupos, convívio social entre tantos outros (SAMPAIO, 2011).

De acordo com López (2002) o dia possui muito mais horas do que apenas as reservadas para o ambiente escolar, é preciso compreender que a aprendizagem da criança não esta restrita apenas ao espaço escolar. Por mais que exista tempo para diversas outras atividades cotidianas, não se impede que a criança esteja em constante aprendizado.

Segundo Winnicott (1983) o ambiente familiar tem papel fundamental no desenvolvimento humano, nenhuma criança pode se construir sozinha. É preciso que sejam oferecidos os cuidados necessários, e principalmente um ambiente que sustente e facilite os processos de crescimento e amadurecimento da mesma,

estimulando e oferecendo o necessário para auxiliar do desenvolvimento do seu próprio eu.

Conforme Tavares e Nogueira (2013) a relação entre família e escola engloba as duas maiores instituições sociais da sociedade, onde a criança se desenvolve em todos os sentidos, vivendo essas duas instituições. Se antes era papel da escola apenas a instrução, o conhecimento acadêmico e à família cabiam a educação moral e a socialização de modo mais amplo, atualmente essa divisão não ocorre da mesma forma nos dias atuais e se os adultos exercerem influências nas crianças, é necessária uma ação conjunta e coesa dos adultos existentes em seu meio, contribuindo na formação do indivíduo, seja na família ou na escola.

Segundo Chraim (2009) a aprendizagem começa no âmbito familiar, onde os pais formam o caráter e os valores, porém a vida escolar que vai complementar o crescimento da criança, possibilitando novas descobertas e transmitindo conhecimento. Nesse sentido, escola e família devem ser parceiras, sabendo que o seu caminhar é o mesmo, e deve ser feito de forma unida e coesa. A escola precisa ser consciente de que exerce papel social e primordial e os pais precisam construir alianças positivas, tornando-se auxiliadora do ensino. É fundamental que a escola e os pais sejam comprometidos com o futuro de uma geração e da sociedade. Sendo a família responsável pela formação e escola responsável pela informação.

De acordo com Tavares e Nogueira (2013) como para a escola educar é o principal objetivo, são vários os compromissos desse processo. A escola deve proporcionar momentos de interação, promovendo afeto e inclusão de todos no processo educativo, trabalhando com as diferenças e buscando a totalidade do ensino e aprendizagem. A escola deve corresponder às expectativas de formação e confiança que são nelas depositadas pelas famílias e pela sociedade como um todo, deve ser o ponto de partida para que a interação aconteça, considerando a realidade de seus alunos, procurando a participação dos pais na escolarização dos filhos para a melhoria do ensino. É necessário pensarmos na criança enquanto seres sociais, inseridos na família e na sociedade.

Para López (2002) os pais precisam prestar colaboração tanto no campo acadêmico como no campo das atitudes e comportamentos específicos, manter contatos periódicos, manifestar interesse pela formação dos filhos, valorizar os

conhecimentos e informações que a escola possibilita ser parceira na construção da aprendizagem significativa, a família deve propiciar o auxílio necessário para a escola e da mesma forma, a escola também deve ser auxiliadora da família, buscando coesão entre ambas, com coerência e coordenação.

Segundo Tavares e Nogueira (2013) a participação, reunião e interação, devem sempre focar na troca de informações em que família e escola possam em conjunto, de forma coesa, elaborar uma solução para os problemas encontrados no cotidiano da escolarização dos filhos. Desse modo, as mesmas devem ocorrer durante todo o ano, e não somente no fechamento de notas ou para falar sobre o rendimento dos alunos.

Ao assumir uma sala de aula, o professor deve estar disposto a conviver com diversas realidades, Conforme Chraim (2009) o profissional deve entender que o seu aluno possui uma vida além da escola, com fatores que podem influenciar diretamente no seu desenvolvimento, considerando a participação da família no seu próprio planejamento, e no cotidiano, com o contato diário com os alunos. O professor precisa considerar a bagagem que o aluno carrega e precisa prever o que o aluno fará ao sair do ambiente escolar, a aprendizagem precisa fazer sentido para o aluno e para que isso aconteça, precisa estar ligada com a sua vivência, deixando claro, a importância da relação família e escola em prol do aluno.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do processo de realização desta pesquisa, período onde foram adquiridos grandes e novos conhecimentos, é possível analisar e compreender a necessidade e a importância da interação entre família e escola. Destacando também a necessidade de um olhar mais ativo para tal assunto, pelo fato de existir pouco suporte teórico para essa área que é de extrema importância dentro da educação e para o desenvolvimento da criança. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a importância da parceria entre escola e família em prol do desenvolvimento integral da criança.

A escola deve considerar a família no seu próprio planejamento, e ser consciente de que o aluno está em constante aprendizado, logo, a criança não aprende apenas no período escolar. É fundamental considerar a criança na sua totalidade. E a família também precisa ser ativa nesse processo, sabendo da sua importância para a eficácia do mesmo. Através do contato constante, auxiliando, e estimulando o avanço da criança.

Partindo do princípio de que a criança é muito observadora, se faz necessário a apresentação de modelos positivos para a mesma. Através de um ambiente facilitador, onde a criança é estimulada constantemente, é mais fácil que a criança tenha vontade de aprender e se interesse cada vez mais por novos conhecimentos. Sempre deixando pensar por si e ter suas próprias conquistas, visando a criação de sua autonomia e identidade.

A escola e família devem ser parceiras, estando abertas para o contato, a escola precisa criar novos projetos e considerar mais essa parceria, e a família também precisa se interessar mais na vida escolar,

Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi atingido. Através da realização desse processo onde os autores concordam com a real necessidade da maior e melhor interação e parceria da escola e família em prol da criança, buscando um objetivo em comum que é o avanço e desenvolvimento integral da mesma.

6. REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Tradução de Dora Flaksman.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: MEC/LDB, 1996.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

CASTRO, M; REGATTIERI, M. **Interação escola e família: Subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CHRAIM, A. de M. **Família e escola: A arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada: abordagens psicopedagógicas clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

LÓPEZ, J.S.I. **Educação na família e na escola: O que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2002.

MANNING, S.A. **O desenvolvimento da criança e do adolescente**. São Paulo: CULTRIX, 1977.

MARTURANO, E.M. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar: problemas de aprendizagem, enfoque multidisciplinar**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.

MIELNIK, I. **O comportamento infantil: Técnicas e métodos para entender as crianças**. São Paulo: IBRASA, 1982.

MUNHOZ, M.L.P. **Educação e família em uma visão psicopedagógica – sistêmica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

PILETTI, N. **Sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 2004.

RAPPAPORT, C.R; FIORI, W da R; DAVIS, C. **Psicologia do desenvolvimento: Conceitos fundamentais**. São Paulo. EPU, 1981.

RAASH, L. **A motivação do aluno para a aprendizagem**. Espírito Santo, 1999. Disponível em: <http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/artigosetextos/motivação/motivação%20do%aluno.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2014.

SAMPAIO, S. **Dificuldades de aprendizagem: A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

Silveria, J.A; RIBEIRO, M.J. **Dificuldades de aprendizagem e a importância do ambiente no desenvolvimento humano.** 2010. Disponível em: <http://wwwpsicopedagogia.com.br/Artigos.asp?entrID=1218>. Acesso em: 20 ago. 2014.

TAVARES, C.M.M; NOGUEIRA, M. de O. **Relação família-escola:** possibilidades e desafios para a construção de uma parceria. Belo Horizonte: Formação@Docente, 2013.

WANDERLEY, M.B; OLIVEIRA, I.I de M. C. **Trabalho com famílias.** São Paulo: IEE-PUC-SP, 2004.

WINNICOTT, D.W. **O ambiente e os processos de maturação:** estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.